



FOTOS VANNI BURKHART

Edição especial

10 Corso Como. A numeração é ao estilo inglês. A elegância segue a característica dos franceses. A discrição é nipônica. Mas a mente que pulsa é italiana. Assim Carla Sozzani idealizou um espaço muito peculiar em Milão.

TEXTO FERNANDA MASSAROTTO

Por uma entrada discreta no número 10 da Corso Como, um pátio revela a fachada da loja de Carla Sozzani, onde o verde dos jardins internos é o cartão de boas-vindas. Roupas exclusivas e peças de edição limitada permeiam os espaços de moda e design. Ao lado, o Caffè 10 Corso Como é perfeito para degustar um prosecco no final da tarde.

O ano era 1990 e Carla Sozzani, até então jornalista, achou que era hora de enveredar por outros caminhos. Deixou para trás os anos como editora especial da revista *Vogue Itália* e a direção da *Elle Itália* para descobrir novos horizontes. O primeiro passo foi reformar uma antiga garagem no centro de Milão, na Corso Como, número 10. Ela desenvolveu o projeto e contou com a colaboração do artista americano Kris Ruhs. Nascia assim uma das primeiras lojas-conceito do mundo. Transitar pelos 2 mil m² é como folhear uma revista: você passeia por uma galeria de arte, se depara com uma livraria, vê o que há de mais bacana no universo da moda e do design e ainda há o restaurante para saborear uma boa comida. “Tudo reunido em um só espaço. 10 Corso Como é antes de mais nada um lugar para viver, mais do que comprar”,

costuma ser a declaração recorrente de Carla Sozzani. Discreta, é considerada uma das mulheres mais elegantes da Itália e pouco fala de si mesma. Aos 60 anos, natural de Mantova, ela se tornou ícone do bom gosto. O estilo low-profile também é a marca registrada de seu empreendimento. Por isso, nada de grandes vitrines para chamar a atenção. O estilista Azzedine Alaïa vende seus vestidos e sapatos somente na loja da amiga Carla. Outros nomes que expõem suas peças ali são os japoneses Rei Kawakubo, idealizador da marca Comme des Garçons, Junya Watanabe e Yohji Yamamoto, este último amigo pessoal de Sozzani San. O interesse da empresária pelo país dos samurais se explica em uma frase: “Gosto de como eles fundem técnica e cultura. O Japão entendeu o que é o futuro”. A paixão pela Ásia é tão evidente que Carla





FOTOS VANNI BURKHART

Dividida em corners, a loja expõe as peças de novos estilistas descobertos pela própria Carla Sozzani. Nomes renomados como Yohji Yamamoto e Azzedine Alaïa também têm seu lugar garantido. Abaixo, a livraria apresenta o que há de mais novo em matéria de publicações de design, moda e arquitetura. Ao lado, luminárias *Double Bubble*, de Eero Aarnio.

escolheu, em 2002, a cidade de Tóquio para abrir sua primeira filial fora da Itália. Em parceria com a designer Rei Kawakubo, surgiu em 800 m² a loja 10 Corso Como/Comme des Garçons. A aventura pelo Oriente não parou e em abril deste ano foi a vez de se associar ao grupo eletrônico coreano Samsung. Em um dos bairros mais luxuosos de Seul, o Cheongdam-dong, ergueu-se um moderno edifício onde, em três andares de 1400 m², estão estampadas as palavras 10 Corso Como. Apesar da admiração pelos asiáticos, a matriz italiana é permeada de novidades de outros pontos do planeta. Novos artistas já passaram por lá. Outros continuam sen-

do figurinhas freqüentes, como o designer inglês Tom Dixon e a arquiteta Zaha Hadid. A livraria e a galeria são as mais antigas instalações do local e em seus 18 anos aconteceram cerca de 180 exposições fotográficas. Duas vezes por ano, o espaço recebe mostras relacionadas a arquitetura, moda e design. Quer mais? A livraria traz livros de arte e design e a coleção de CDs varia de clássicos a étnicos. Depois de passear horas por um roteiro rico em arte, saboreie as delícias da cozinha mediterrânea. Um cálice de prosecco, sorvido no jardim interno, é um happy-end à altura de Carla Sozzani. Leia a seguir a entrevista com a empresária.





FOTO STÉPHANE FÉUGÈRE

Com olhos afiados para descobrir o melhor do design e da moda, a empresária italiana Carla Sozzani, proprietária da loja 10 Corso Como, começa a expandir seus negócios para outros países.

10 Corso Como é uma das primeiras lojas-conceito, reunindo uma seleção criteriosa de móveis de designers consagrados, objetos especiais e roupas de estilistas importantes. Como surgiu essa idéia?

O projeto nasceu em 1990, onde em um velho estacionamento abri a galeria de arte e logo depois a livraria. Após 19 anos de jornalismo, achei que era hora de correr o risco e conhecer o “consumidor final” mais do que o “consumidor virtual”, no caso os leitores de uma revista de moda. Levando em conta os princípios que regem um jornal, uma revista – a única metodologia que até então eu conhecia – e ignorando o que era o varejo, decidi criar um lugar que metaforicamente pudesse ser folheado como uma revista.

O restaurante e o hotel surgiram no mesmo momento?

Em 1990 nasce a galeria e a livraria. A galeria sempre foi palco para mostras de arte, fotografia, design e arquitetura. Um ano depois é a vez de incluir moda e design e em 1998, criei o 10 Corso Como Café, uma parada para quem está visitando o espaço. A última iniciativa é o 3 Rooms, o hotel com três suítes, entrada particular e onde o hóspede se sente em casa. A decoração dos quartos é composta de peças que trazem a visão de importantes designers e arquitetos dos últimos 50 anos. Em dois dos quartos do 3 Rooms, por exemplo, tenho móveis psicodélicos do artista japonês Yayoi Kusama.

Como você escolhe cada uma das peças que estão à venda?

Eu conto com três pessoas que trabalham nessa tarefa. As escolhas, obviamente, são minhas. Caso contrário 10 Corso Como seria de outra pessoa. Nesse sentido posso dizer que a loja foi concebida para ter apenas um par de olhos. Além disso, a pesquisa é a parte

mais apaixonante do meu trabalho e é a base da loja. Renunciar a esse conceito seria como renunciar a 10 Corso Como.

Onde você busca inspiração para manter a loja tão atual e como um lugar que aponta tendências também?

A loja não nasceu para ditar tendências. Tenho certeza que tudo deve acontecer naturalmente e assim foi, é e continuará acontecendo.

Quais são os lugares que você mais gosta de visitar?

Eu diria que a Índia está entre os primeiros, assim como os países asiáticos e é claro todas as grandes cidades em geral.

Milão é capital da moda ou do design?

Milão é uma grande cidade e por isso pode se dar ao luxo de ser capital tanto do design quanto da moda. Na minha opinião, durante a semana do design de móveis de Milão, a cidade fica com um ar mais internacional e livre em relação à exclusividade e aos convites limitados dos eventos da moda. A atmosfera que se vive nessa época é mais interessante.

Sua família é ligada a artes? Como você desenvolveu seu senso estético?

Meu pai era engenheiro e passei toda a minha infância visitando museus. Eu digo que esse “peso” cultural se revelou um privilégio quando cresci. E não posso deixar de destacar o fato de ser italiana, o que ajuda naturalmente a desenvolver um senso estético.

No momento, quem você elege como o seu designer preferido?

Os trabalhos de Zaha Hadid (*arquiteta iraquiana naturalizada inglesa*) não são simplesmente peças de decoração. Seu design é global e nasce de algo muito maior do que o simples conceito de decorar.

O que nunca veremos na 10 Corso Como?

Impossível responder... “mai dire mai” (*nunca diga nunca*).